

ENTRE O CAMPO E A CIDADE: as territorialidades do distrito de Tapuira (Uberlândia / MG) –1975 a 2005 *

BETWEEN THE FIELD AND THE CITY: as territorialities of Tapuira district (Uberlândia / MG) – 1975 to 2005

Silma Rabelo Montes**

RESUMO

Essa pesquisa visa compreender o significado das territorialidades, a partir da relação campo-cidade, e as transformações socioespaciais ocorridas no distrito de Tapuira (Uberlândia – MG – Brasil), no período de 1975 a 2005, considerando a modernização agrícola e o crescimento urbano de Uberlândia. Enfocamos também o poder político, econômico e cultural que a cidade de Uberlândia exerce sobre a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e, principalmente, sobre os distritos de Miraporanga, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos e Tapuira. Discutimos conceitos de território, territorialidades, município, distrito, relação campo-cidade e fragmentação territorial com o objetivo de entender a realidade local. Analisamos o processo de formação histórica e a organização socioeconômica e territorial do município de Uberlândia, do distrito sede e seus outros quatro distritos. A ênfase foi dada ao distrito de Tapuira com um estudo sobre a sua dinâmica socioespacial e as territorialidades urbana e rural. Consideramos as dimensões do rural e do urbano e a interação campo-cidade discutindo vários temas como: as mudanças no uso do solo e nas relações trabalhistas, o modo de vida dos habitantes, as relações que a população local mantém com o distrito sede e, principalmente, as expectativas dos moradores em relação ao futuro do local. Consideramos que, com esse nosso trabalho houve uma contribuição para mostrar a importância que as pequenas localidades têm na estruturação socioeconômica do território de um município. Esperamos que possam surgir novos estudos sobre os demais distritos, pois consideramos que todos têm a sua importância, não somente para o município de Uberlândia mas principalmente, para os habitantes destas localidades que possuem um modo de viver, uma cultura e uma história de vida que devem ser repassados a gerações futuras por meio de registros; a forma escrita é, para nós, a ideal, pois assim, abre-se campo para novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVES: território – interação campo-cidade – município – distrito - Tapuira

ABSTRACT

This search aims to understand the meaning of territorialities from the relation field and city, and the social-spatial transformation occurred at the Tapuira district (Uberlândia – MG – Brasil) in the period from 1975 to 2005, considering the agricultural modernization and urban growing of Uberlândia. We also focalize the political economic and cultural power that Uberlândia city exerts on “Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba” region and, mainly, on Miraporanga, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos and Tapuira district. We debated the

* O trabalho intitulado “Entre o campo e a cidade: as territorialidades do distrito de Tapuira (Uberlândia / MG) – 1975 a 2005” é resultado de uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2006, no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da prof^a Dr^a Beatriz Ribeiro Soares.

** Graduada e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e professora da rede municipal de ensino de Uberlândia.

concept, the notion of territory, territorialities, municipality, district, relation field/city and territorial fragmentation with the objective of understanding the local reality. We analyzed the process of the historical formation, the social economic and territorial organization of Uberlândia municipal district, of the municipality seat, and their other four districts. The emphasis was given to Tapuirama district with a study about its social-spatial dynamics and the urban and rural territorialities. We considered the dimension of the “urban” and of the “rural” we considered the field/city interplay with each other, debating many themes the changes on the uses at the soil and on the laborite relation, the way of life of the inhabitants the relation that the population keeps with the district seat and, mainly the dwellers’ hope about future of the place. We affirm that with this summary these was a contribution to show the importance the small places have in the social economic structuration of the territory of a city council. We hope new studies about the others districts come up, because all of them have their importance not only to the Uberlândia municipal district but also to the dwellers of that places who have their way of living, a culture, a life story which must be repassed to the future generations through registers. The written form is for us an ideal; thaws fields can be opened for new searches.

KEY WORDS: territory – relation field/city – municipality – district - Tapuirama

INTRODUÇÃO

Quando iniciamos as nossas pesquisas foram levantados alguns problemas ou indagações que procuramos dissertar ao longo deste trabalho. Esses problemas são: a) a modernização agrícola do município de Uberlândia e o crescimento da cidade de Uberlândia provocaram mudanças circunstanciais no modo de vida dos moradores do distrito de Tapuirama? b) como se realiza a interação campo-cidade para os moradores do distrito de Tapuirama? c) existe uma forte relação de poder político-econômico do município de Uberlândia frente aos seus distritos, especialmente, sobre o distrito de Tapuirama? d) quais são as expectativas dos moradores do distrito de Tapuirama em relação ao futuro do local?

O município de Uberlândia possui o distrito sede e mais quatro distritos: Miraporanga, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos e Tapuirama.

Como podemos visualizar na figura 1, Tapuirama localiza-se a sudeste da cidade de Uberlândia. É constituído por uma vila onde vivem 1.596 habitantes e um entorno rural, com 530 habitantes, conforme dados do Censo 2000.

Iniciamos as nossas pesquisas fazendo algumas considerações sobre território e territorialidades, mostrando o território numa visão integradora, enfocando-o como o espaço apropriado, socializado, carregado de poder, não apenas o poder político, mas, também, o poder econômico e simbólico-cultural. Para isso, fizemos considerações sobre os dois eixos norteadores de nossa pesquisa: a interação campo-cidade e o processo de estruturação político-territorial de municípios no Brasil, em Minas Gerais, no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e conseqüentemente, no município de Uberlândia

Posteriormente, mostramos o processo de formação histórica, socioeconômica e territorial do município de Uberlândia e de cada um dos seus distritos e as suas interações com o distrito sede.

Finalmente, enfocamos o distrito de Tapuirama: as territorialidades urbana e rural, objetivando entender a dimensão do rural e do urbano no distrito, baseada nas mudanças ocorridas no modo de vida dos moradores, a partir da inserção do distrito no processo de modernização agrícola do município de Uberlândia e da consolidação da cidade de Uberlândia como centro urbano de importância regional e analisar a ação do governo municipal sobre o distrito, avaliando as expectativas de seus habitantes, detectando suas

perspectivas para o futuro no que diz respeito principalmente, à qualidade de vida da população.



Figura 1 – Distrito de Tapuira: localização no município, no Triângulo Mineiro, no estado e no país.
Fonte: Geominas Elaborado por: DUARTE, Wellington O. Lacar /IG/UFU/ 2006.

A INTERAÇÃO CAMPO-CIDADE E OS TERRITÓRIOS DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

Neste trabalho, o território é definido como um espaço apropriado, socializado e carregado de poder político, econômico e cultural, uma vez que é focado numa visão integradora por meio de um processo de domínio (político-econômico) e/ou de apropriação (simbólico-cultural). O território, organizado a partir de uma fragmentação, origina estados, municípios, distritos e cidades que, interagindo entre si, unem campo e cidade e formam novas territorialidades.

Sabemos que existem outras acepções ou sentidos para o termo território. Mas, perceberemos ao longo deste trabalho que, para a nossa área de estudo, intercalam-se principalmente, à noção território, a vertente política, uma vez que se manifestam as relações de poder relacionadas à ação política do Estado e também ao poder local, e as vertentes cultural e econômica. A vertente cultural foi verificada porque os grupos sociais que estudamos valorizam simbolicamente, o seu espaço vivido e a vertente econômica porque as relações econômicas estabelecidas na área de estudo manifestam-se nas formas de ocupação e nas relações de trabalho estabelecidas no espaço em questão.

Quando a população que habita um determinado território se conscientiza de sua participação neste território, forma-se o sentimento da territorialidade. Andrade (1996, p. 214) considera que “a expressão territorialidade pode ser encarada tanto como o que se encontra no território e está sujeita à gestão do mesmo, como, ao mesmo tempo, ao processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar ao território”. Raffestin (1993, p. 160) define territorialidade como “um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema”. Ainda para esse autor a

territorialidade resume, de um algum modo, a maneira pela qual as sociedades satisfazem, num determinado momento, para um local, uma carga demográfica e um conjunto de instrumentos também determinados, suas necessidades em energia e em informação. (RAFFESTIN, 1993, p. 161).

Mesquita (1995, p. 83) consegue resumir, de forma bem clara, a relação entre território e territorialidade,

o território é o que é próximo; é o mais próximo de nós. É o que nos liga ao mundo. Tem a ver com a proximidade tal como existe no espaço concreto, mas não se fixa a ordens de grandeza para estabelecer a sua dimensão ou o seu perímetro. É o espaço que tem significação individual e social. Por isso, ele se estende até onde vai a territorialidade. Esta é aqui entendida como a projeção de nossa identidade sobre o território. Assim me sinto diante do território.

Santos (1996) escreve sobre “transnacionalização do território”. Assim, antes de enfocarmos o território em níveis nacional e local é necessário considerar o processo de mundialização desse território. É com essa dinâmica territorial que os municípios se fortalecem. Para Neves (2000, p. 11) “quanto mais o mundo se globaliza, mais aumenta a importância das unidades menores (empresas, famílias, comunidades, grupos sociais, indivíduos)”.

Faz-se necessário entender a importância do poder local no Brasil e conseqüentemente, dos municípios, que representam esse poder local, bem como a estruturação de distritos que se encontram subordinados aos municípios. Neste trabalho, levamos em consideração uma visão político-administrativa, ao discutirmos o processo de fragmentação territorial e de formação de novos municípios em nosso país, no Estado de Minas Gerais e no Triângulo Mineiro/Alto

Paranaíba, e também reforçarmos a importância da interação campo-cidade e suas várias implicações.

De forma bem sistematizada, no Brasil, considera-se como município, o conjunto formado pela zona rural e a pela zona urbana. O IBGE considera como rural “a população e os domicílios recenseados em toda a área fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos” e como urbano “as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas”. (WANDERLEY, 2001, p. 4).

O distrito é, portanto, uma subdivisão do município, que tem como sede, a vila. Ele não tem autonomia administrativa e só pode ser criado por meio de lei municipal, porém, obedecendo aos requisitos exigidos por lei estadual. Pinto (2003) denomina o distrito como “embrião do Município” pois é o distrito que dá origem ao município através da emancipação político-administrativa, ou seja, o ato pelo qual o distrito deixa de estar subordinado ao município de origem e passa a constituir um novo município. “Embora esteja localizado na zona rural do município, a sede distrital é considerada parte integrante da zona urbana e sua população é contada, em censos e dados populacionais oficiais, como sendo população urbana”. (PINTO, 2003, p.59). Abramovay (2003, p. 22) critica o fato de que, por seguir um critério de delimitação administrativa, a localidade, no Brasil, onde existe extensão de serviços públicos ser considerada como urbana. Este é o caso de várias sedes de distritos que possuem algumas centenas ou dezenas de casas e são definidas como urbanas. Mas concordamos com Abramovay (2003, p. 51) quando afirma que “o importante não é apenas saber se um distrito censitário é rural ou urbano, mas qual é a dinâmica de uma certa região, sem que sua aglomeração urbana seja isolada de seu entorno”.

Município e distrito requerem conceitos mais amplos, que os aqui discutidos, mas para nossa pesquisa, torna-se relevante uma análise mais profunda sobre a relação campo-cidade já que concordamos com Rua (2005, p.9) quando afirma que “rural e urbano fundem-se mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades”.

Estudar a relação campo-cidade é algo muito complexo já que os autores divergem dentre as várias interpretações que fazem entre o que é rural e o que é urbano. Sabemos que existem especificidades para cada área ou região. Resta-nos analisar de que forma ocorre a interação campo-cidade no município de Uberlândia (MG), nossa área de pesquisa e mais especificamente, no distrito de Tapuirama. A modernização agrícola ocorrida no município, a partir da década de 1970, e a conseqüente refuncionalização da rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a partir do fortalecimento da cidade de Uberlândia permitiu esse movimento de “ressignificação do rural?”¹ O município de Uberlândia por meio de seu poder local, reforçado pelas mudanças, principalmente, econômicas ocorridas no campo e na cidade, reforçou ou diminuiu a interação dos distritos com a cidade de Uberlândia e com seu entorno rural?

Antes, porém, de uma análise sobre a realidade local, ou seja, do município de Uberlândia, pretendemos mostrar a fragmentação territorial do país, principalmente, após a promulgação da Constituição de 1988, para que se entenda a importância do município no Brasil, em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e se perceba como é difícil para um distrito emancipar-se e tornar-se um município, principalmente na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, pois o processo envolve questões históricas, políticas, econômicas e culturais.

O Brasil é um país de grande extensão territorial e um dos mais populosos do mundo. A configuração atual do território brasileiro é reflexo de muitos processos de fragmentação territorial, “o território de um país, de um estado ou, até mesmo, de um município, reorganiza-

¹ Ver mais sobre “ressignificação do rural” em Rua (2005).

se, divide-se, fragmenta-se, funde-se”. (PINTO, 2003, p. 23). Reichenheim; Castro (2002, p. 1) reforçam que as grandes transformações no mapa político brasileiro são de ordem político-territorial e “refletiram ou refletem a organização da sociedade no território brasileiro, em determinados contextos históricos”.

O território brasileiro organiza-se em esfera federal, a União; na esfera estadual, os vinte e seis estados e o Distrito Federal e na esfera municipal, são 5561 municípios, conforme dados do IBAM, 2001.²

Se em nível estadual essa fragmentação do território brasileiro é dificultada, no municipal, ela acontecia com intensidade em todo o território brasileiro, até a instituição da emenda nº 15 de 1996. O processo de democratização e descentralização ocorrido a partir da década de 1980, consolidado na Constituição de 1988, criou condições financeiras e políticas para a implantação de novos municípios no Brasil. A atual Carta Constitucional de 1988 torna o município um ente federado, ou seja, integrante da União e não resultante apenas da descentralização administrativa, colocando-o numa posição de grande importância. “Enfim, pela primeira vez em toda a história constitucional brasileira, os municípios passam a fazer parte da federação indissolúvelmente”. (LEMOS, 1989, p.7).

De acordo com a Constituição de 1988, a emancipação político-administrativa de distritos e também a criação de novos municípios, torna-se competência estadual. Assim, cada estado brasileiro tem sua própria legislação que regulamenta a questão, seguindo, porém, os critérios básicos estabelecidos pela Constituição Federal.

Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de municípios, e à exceção do Rio Grande do Sul, foi o estado que teve o maior aumento do número de municípios nos últimos 25 anos.

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a região onde se localiza o município de Uberlândia e seus distritos e nossa área de pesquisa, situa-se na porção oeste do estado de Minas Gerais, correspondendo à área onde ocorre uma menor concentração de municípios. Estes municípios possuem extensões territoriais maiores, como é o caso de Uberlândia que está entre os municípios de maior extensão territorial do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A Mesorregião Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba é constituída por sete microrregiões: Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Frutal, Araxá, Patos de Minas e Patrocínio. A mesorregião abrange portanto, o total de 66 municípios. Alguns destes municípios tiveram ou têm uma importância regional muito grande, conforme cada período da história do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba.

Na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, 39 municípios possuem apenas o distrito sede e somente sete municípios possuem três ou mais distritos cada, a exceção do distrito sede. Uberlândia encontra-se neste grupo, com quatro distritos, além do distrito sede. De acordo com esses dados, nos 66 municípios da mesorregião existem 66 cidades, ou seja, distritos sedes e 54 distritos (vilas).

Por meio de um resgate histórico poderemos entender o processo de formação político-territorial do município de Uberlândia e a sua transformação no município mais importante dessa mesorregião e que, também, se destaca em nível estadual. Avaliaremos também como se deu a formação dos distritos que compõem o município de Uberlândia e a influência que o distrito sede tem sobre os demais distritos do município.

OS TERRITÓRIOS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

O município de Uberlândia surgiu a partir do desmembramento de Uberaba, município que teve uma grande importância no Sertão da Farinha Podre (atual Triângulo Mineiro). A

² De acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em 2004, existiam 5.565 municípios no Brasil.

cidade de Uberlândia, devido a vários fatores ganha uma importância regional e estende a sua influência política, econômica e cultural sobre toda a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, áreas de Goiás e Mato Grosso e principalmente, sobre os seus distritos: Miraporanga, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos e Tapuirama.

Ao longo da formação histórica do município de Uberlândia houve uma alternância de poder político - econômico entre as cidades que compõem a rede urbana no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. A cidade de Uberlândia cresceu e desenvolveu-se a partir das estradas de rodagem. Diversificou-se a atividade comercial da cidade, surgiram empresas transportadoras de cargas, principalmente, “a partir dos anos 1930, devido à intensificação das relações entre os estados de Mato Grosso e Goiás, fundamentalmente”. (SOARES, 1995, p. 58).

De acordo com Soares (1995), vários fatores contribuíram para que Uberlândia se tornasse esse entreposto comercial: construção de Brasília, modernização da economia brasileira, o início das atividades das grandes empresas atacadistas de Uberlândia, tais como Martins Comércio e Exportação, Armazém do Comércio – ARCOM – e Peixoto. Uberlândia não dispunha de terras apropriadas ao cultivo de grãos e o setor agropecuário era muito atrasado, se comparado ao de Uberaba e a indústria era ainda pouco desenvolvida. Mas no período entre 1945 a 1980 ocorreram profundas transformações estruturais no Brasil,

[...] quando foram registradas altas taxas de crescimento econômico e as mudanças na composição demográfica e social elevaram as taxas de urbanização e industrialização fazendo com que a sociedade deixasse de ser eminentemente agrícola para se transformar em uma sociedade urbano industrial. (SOARES, 1995, p. 63).

O Triângulo Mineiro inseriu-se nessa modernização das estruturas econômicas e nessa nova divisão territorial do trabalho.

Dessa forma, ocorreu a redefinição da posição do Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho, uma vez que passou a ocupar uma posição geográfica estratégica no território brasileiro, em função de estar localizado entre a sede do Governo Federal – Brasília – e a sede do Poder Econômico – São Paulo. (SOARES, 1995, p. 65).

Soares (1995) acredita-se que as elites dominantes da cidade de Uberlândia se fizeram representar no processo de intensificação do desenvolvimento econômico do município por meio da implementação de projetos para a modernização, tanto do campo, como da cidade e da instalação de complexos agroindustriais, instituições de ensino superior e uma universidade federal, hidrelétricas e outros recursos que permitiram a refuncionalização da rede urbana do Triângulo Mineiro.

A refuncionalização da rede urbana do Triângulo Mineiro orientou-se principalmente pela modernização do campo, que expulsou uma parcela significativa da população rural; pelo dinamismo de algumas aglomerações; pela intensificação dos fluxos de transportes e comunicações, bem como, pela diversificação dos serviços, que possibilitaram uma maior diferenciação entre as cidades. (SOARES, 1997, p. 118).

As cidades que foram atingidas pela modernização da economia e implantaram toda uma infra-estrutura de apoio à produção e à distribuição das mercadorias produzidas e à diversificação de serviços, criando empregos, se expandiram e passaram a ser destino dos movimentos migratórios. Porém, as cidades que não se inseriram neste processo tiveram um processo de esvaziamento e diminuição nas taxas de crescimento urbano.

Dentre essas cidades, Uberlândia apresenta-se como a principal cidade desta rede, uma vez que capitaliza os recursos materiais e humanos dos núcleos urbanos vizinhos menores, diversifica suas atividades econômicas, e, ao mesmo tempo cria novas oportunidades de trabalho e serviços que resultam em melhorias para a cidade e seus moradores, e mais consolidam uma imagem urbana de beleza e poder. Ela acaba desempenhando o papel de capital regional de um conjunto de aproximadamente 30 setores de cidades menores, que ficam totalmente dependentes de seu comércio e serviços de saúde e educação. (SOARES, 1997, p. 121).

Soares (1995) afirma que em função da diversidade de suas atividades econômicas, particularmente dos serviços financeiros, informática, apoio à produção e ensino de nível superior e saúde, a área de influência de Uberlândia ultrapassa os limites do estado de Minas Gerais.

O município de Uberlândia, especialmente, a cidade de Uberlândia, desenvolveu-se bastante ao longo de sua história política e econômica e conseguiu exercer uma influência não só em nível de seu território, mas também, em toda a região do Triângulo Mineiro, parte de Goiás e Mato Grosso.

A partir de sua emancipação política, o município de Uberlândia começou a exercer um poder político inicialmente, sobre o seu território e posteriormente, sobre as áreas vizinhas. Para um melhor entendimento desta situação no município de Uberlândia, é preciso fazer uma análise da formação e das transformações ocorridas em cada distrito do município e sua relação com o distrito sede.

O município de Uberlândia é constituído por cinco distritos: o distrito sede e os distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama. Em páginas anteriores, foi demonstrado o processo de formação histórica, política e econômica do distrito sede e do próprio município de Uberlândia.

Ao emancipar-se de Uberaba, o município de Uberlândia, passou a ser constituído por um distrito sede, e logo a seguir, anexou o distrito de Santa Maria, que havia sido elevado à categoria de distrito, em 1864, e pertencia, até então, a Monte Alegre, município do Prata. Em 1926, foi criado o distrito de Martinópolis, com território desmembrado do distrito sede.

De acordo com o Decreto Lei estadual nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, são institucionalizados no município de Uberlândia mais dois distritos: o de Tapuirama, com parte do território do distrito sede e o de Cruzeiro dos Peixotos, com terras desanexadas do distrito sede e de Martinésia. Por meio deste mesmo decreto, o distrito de Santa Maria passou a chamar-se Miraporanga e o de Martinópolis a chamar-se Martinésia.

Cada distrito do município de Uberlândia teve o seu processo de formação histórica, econômica e política mas, a proximidade dos distritos em relação ao distrito sede é um fator importante no fortalecimento das relações de dependência destes distritos com a cidade de Uberlândia, relações que se estabelecem no plano econômico, social e também político.

A seguir, analisamos as transformações socioespaciais ocorridas no distrito de Tapuirama, enfatizando o período pós 1975. Tratamos da modernização agrícola do município e conseqüentemente, da interferência deste processo nas relações entre o distrito de Tapuirama e seu entorno rural e com a cidade de Uberlândia.

O DISTRITO DE TAPUIRAMA E AS TERRITORIALIDADES URBANA E RURAL – 1975 A 2005

O distrito de Tapuirama compreende uma área localizada a sudeste do município de Uberlândia e inclui a parte rural e a vila (área urbana).

Existe uma relação muito grande do distrito de Tapuirama com o distrito sede. Essa relação se faz presente no âmbito político, econômico e na interação campo-cidade.

Para compreender a interação campo-cidade na área do distrito, especialmente, com a cidade de Uberlândia torna-se necessário entender a estruturação do espaço rural e urbano do distrito, ao longo dos 30 anos a que se referem a nossa pesquisa.

Legalmente, os distritos não possuem governo próprio. Eles são administrados pelos governos municipais, no caso de Tapuirama, pelo governo municipal de Uberlândia. Desde o passado, a política do governo municipal de Uberlândia é diferente para o distrito sede e para os demais distritos, inclusive para Tapuirama. Ocorreu e, ainda ocorre, um processo de incentivo ao desenvolvimento do distrito sede e um descaso com os demais distritos. Esses distritos só se fazem presentes na mídia e na preocupação política do governo, em períodos de eleições federal, estadual e principalmente, municipal. Os governos municipais, todavia, não permitem sua emancipação política, pois eles geram riquezas para o município de Uberlândia. A riqueza de Tapuirama é proveniente, principalmente, de atividades ligadas ao espaço rural do distrito, que tornou-se bastante modernizado nos últimos anos, adequando-se às mudanças estruturais implantadas no município de Uberlândia como um todo.

Assim, falar em fragmentação territorial e em formação de novos municípios no Brasil é uma questão muito complexa, pois não envolve apenas questões político-jurídicas, mas, também, questões ligadas ao poder econômico de determinados territórios do país. O poder local se faz presente quando municípios como Uberlândia possuem uma força econômica muito grande, representada pelo crescimento econômico do campo e da cidade e quando elites locais disputam interesses que determinam uma intensa luta pelo poder político e econômico de uma determinada área.

Para entender a importância que o distrito de Tapuirama tem para o município de Uberlândia precisamos conhecer as dimensões do rural e do urbano no distrito.

No meio rural, como reflexo da própria modernização agrícola do município de Uberlândia e conseqüentemente, do distrito de Tapuirama tivemos profundas mudanças no uso do solo, no período de 1975 a 2005. No município de Uberlândia, inclusive na área do distrito de Tapuirama, a modernização agrícola, também, permitiu a acumulação capitalista, favorecendo a concentração de terras nas mãos de grandes proprietários e provocando o êxodo rural através da liberação de mão-de-obra.

Na visão de Pessoa (1982) a inserção da agricultura uberlandense em um novo padrão agrícola, resultando em um desenvolvimento econômico do espaço rural, através da adoção de tecnologia e conseqüentemente, da modernização agrícola, não resultou necessariamente, em um desenvolvimento rural. Os benefícios dessa modernização agrícola como insumos, máquinas e créditos só foram alcançados pelos produtores rurais que tinham acesso a crédito ou possuíam bens. Os pequenos proprietários, os trabalhadores rurais, os arrendatários e parceiros não tiveram acesso a esses bens e diante das precárias condições de trabalho e da baixa renda que obtinham, muitos desistiram da atividade rural e acabaram vendendo suas propriedades para os empresários rurais, contribuindo para a concentração de terras no município. Houve, portanto, uma acentuação dos desequilíbrios internos na organização do espaço rural e falta muito ainda a ser feito para proporcionar melhores condições de vida, saúde e educação aos habitantes do espaço rural do município.

Assim, o que se percebe na área do distrito de Tapuirama é o cultivo, principalmente, de soja em grandes propriedades rurais que pertencem aos maiores produtores da região ou então a terra é arrendada a pessoas de outras regiões, especialmente do sul do país, que se deslocam para a região do distrito, inicialmente, arrendando a terra e, posteriormente, passam a ser proprietários dessa terra ou pelo menos de parte dela.

Sabemos que, com a modernização agrícola, muitos trabalhadores rurais ou pequenos proprietários, que não conseguiram acompanhar as mudanças ocorridas no campo, se deslocaram para os grandes centros urbanos, como é o caso da cidade de Uberlândia, que atraiu pessoas não somente da área rural do próprio município, mas também de outras áreas

do Triângulo Mineiro e até de outros estados. No caso específico do distrito de Tapuira, algumas pessoas também deslocaram-se para a vila do distrito (especialmente de 1991 a 2000) e tornaram-se moradores urbanos porém, mantendo o seu trabalho no campo, se deslocando diariamente, para o trabalho.

Devemos considerar que parte do crescimento da população do distrito de Tapuira também se deve à chegada de trabalhadores de outras regiões, especialmente da Bahia e do norte de Minas Gerais, que vieram para trabalhar na extração de resina. Esses trabalhadores se sujeitam às exigências estabelecidas pelos empregadores da região, ou seja, proprietários e empresas rurais que evitam que esses trabalhadores vivam em suas propriedades e para isto criam condições, inclusive de transporte, para que esses trabalhadores possam morar nas cidades como Uberlândia e no caso de Tapuira, na própria vila, e deslocar-se, diariamente, para os locais de trabalho. Esses trabalhadores, mesmo com registro em carteira, geralmente trabalham por produção, ou seja, recebem pelo que produzem, seja na extração de resina ou em trabalhos na agropecuária.

De uma maneira geral, estruturam-se novas territorialidades em Tapuira. As pessoas que nasceram nas imediações da vila apresentam hoje uma identificação diferente com ela. Antes, a vila era vista como um lugar de passeio nos finais de semana ou em dias de festa. No momento atual, tornou-se o seu lugar de morada, onde essas pessoas mantêm relações de vizinhança, de amizade e de interconhecimento. Elas não vivem mais tão isoladas naquela propriedade onde trabalhavam ou eram proprietárias.

A relação que os moradores mantêm com o distrito sede, ou seja, com a cidade de Uberlândia modificou-se muito. Devido à facilidade de locomoção, eles se dirigem à cidade de Uberlândia para estudar, fazer compras, pagar contas, se divertir ou mesmo para rever parentes que se mudaram.

Para os moradores do distrito que vieram de outras áreas de Minas Gerais e principalmente da Bahia, a mudança foi ainda maior. A projeção de sua identidade sobre o território, ou seja, uma nova territorialidade se estruturou de forma bem clara para esses migrantes. Assim, essa sociedade satisfaz, neste determinado momento e naquele local, as suas necessidades gerais. Isto não significa que esses novos moradores não mantenham relações com o distrito sede. Eles também se deslocam para lá em busca de serviços, diversão e outras coisas, porém, o deslocamento desses moradores é temporário, ao contrário de vários habitantes naturais da vila, que muitas vezes, deslocam-se de forma definitiva, pois as expectativas que possuem em relação a trabalho e melhoria de vida são diferentes.

É inegável que o distrito de Tapuira, assim como os demais distritos do município de Uberlândia, sofreu a influência da modernização agrícola ocorrida no município especialmente, após a década de 1970. Por isso, não podemos compreender a estrutura socioespacial dos distritos sem se levar em consideração os processos de modernização agrícola e de urbanização da cidade de Uberlândia e as mudanças provocadas no município como um todo e no caso de estudo, na qualidade de vida da população que habita a vila do distrito de Tapuira.

Para melhor entendermos a qualidade de vida da população da vila (área urbana) do distrito de Tapuira, fizemos uma análise sobre os principais elementos que interferem neste indicativo, ou seja, o acesso desses moradores à educação, saúde, lazer, tradições religiosas, meio ambiente, moradia e trabalho.³

O trabalho como fonte geradora de renda, é sem dúvida, o principal indicativo da qualidade de vida as pessoas. Por meio do trabalho o homem adquire renda que lhe permite acesso à moradia, saúde, educação, lazer, entre outros elementos considerados como aspectos materiais para a qualidade de vida. E é com a junção desses fatores que o homem também

³ Em nossa pesquisa avaliamos todos esses indicativos de qualidade de vida e para isso tomamos como base os dados obtidos nas entrevistas aplicadas a moradores da vila do distrito.

obtem um bem-estar social, tem uma percepção quanto às suas necessidades, considerando-se os aspectos imateriais da qualidade de vida.

Em Tapuirama, a renda média das pessoas situa-se entre um a três salários mínimos. Esta renda não é considerada satisfatória para atender a todas as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Esta renda é resultado das formas de trabalho encontradas na vila. Como vimos, as principais fontes de renda em Tapuirama estão ligadas ao trabalho rural, que geralmente, é menos valorizado.

Apesar da vila do distrito oferecer algumas oportunidades de trabalho na indústria, no comércio e nos serviços (escola, creche, silos, motoristas de vans que transportam alunos e de ônibus que levam e trazem trabalhadores rurais), a maior oferta de trabalho ainda é em atividades ligadas ao campo principalmente, na extração de resina e nas atividades de plantio e colheita de produtos agrícolas e também na pecuária.

Considerando-se as formas de trabalho, as origens, as relações pessoais, alimentação, culturas e a estrutura familiar poderíamos dizer que os habitantes da vila de Tapuirama possuem o modo de vida rural mas, como residem em um local que possui equipamentos urbanos: água e esgotos encanados, energia elétrica, rede de telefonia, ruas asfaltadas, entre outros e por força de lei, estes moradores são considerados estatisticamente, como urbanos.

Apesar do habitante da vila do distrito de Tapuirama sentir-se mais rural do que urbano, a sua vida social e suas relações econômicas refletem, direta ou indiretamente, a sua relação com a cidade de Uberlândia e com o município de Uberlândia como um todo. Apesar de seu trabalho estar diretamente relacionado às atividades agropecuárias, o seu modo de vida é influenciado pelo urbano.

Diante do exposto, até aqui, percebemos a intensidade das relações rural e urbano. Embora bastante transformadas, estas relações estão presentes no cotidiano das pessoas que habitam a vila e o entorno rural do distrito. Para os habitantes da vila mantêm-se territorialidades rurais no espaço urbano como: a relação com a natureza, a tranquilidade, as relações pessoais com a vizinhança, a linguagem e alimentação rural, as festas e crenças, os remédios caseiros e os quintais e jardins que se parecem com as casas do campo. Todos esses elementos, embora modificados, preservam as características do rural. Já para os moradores do entorno rural estruturam-se as territorialidades urbanas como: facilidade de comunicação através de telefones e celulares, os aparelhos de TV e antenas parabólicas e outros equipamentos urbanos e também a presença da indústria, atividade econômica até há pouco tempo, presente, apenas, em áreas urbanas.

Consideramos que numa visão integradora, como defende Haesbaert (2004), o poder se manifesta no plano político, no econômico e também, no cultural. Se no plano político e econômico o distrito de Tapuirama não apresenta uma grande força devido à ação do governo local, consideramos que para a localidade, o poder manifesta-se no plano cultural. O território, para os habitantes do distrito, representa uma identidade territorial, ou seja, tem um valor de uso. Eles possuem consciência de sua participação no território, portanto, apresentam o sentimento de territorialidade.

Para os habitantes de Tapuirama, o distrito possui uma identidade, um conjunto de características que formam a feição daquele lugar e os elementos que estruturam a identidade deste lugar são os costumes, os valores e as tradições que esses habitantes possuem.

Pode não ser o momento para uma emancipação política do distrito, visto que o poder político e econômico do governo municipal é muito grande e além disso, as leis jurídicas mineira e federal impedem esse processo, mas, não podemos nos esquecer do valor simbólico, ou seja, a força cultural que os habitantes do distrito possuem e que se torna a base para o fortalecimento da territorialidade local e da busca de melhores condições de vida para os moradores locais, independente de ser um distrito de Uberlândia ou uma cidade e município independente.

Além das melhorias implantadas no distrito ao longo destes 30 anos, os moradores de Tapuirama acreditam que, com envolvimento do governo municipal e com a força de vontade e do trabalho da comunidade, é possível conseguir várias outras melhorias.

Ao final, podemos comprovar – seja pela experiência vivida no cotidiano do distrito ou pelo desenvolvimento desta pesquisa – uma intensa interação campo-cidade em relação ao distrito de Tapuirama, considerando-se a vila e o seu entorno rural, com a cidade e o município de Uberlândia. Essa interação interfere na qualidade de vida da população do distrito, uma vez que é marcada por um poder político e econômico do município sobre o distrito. Essa interferência não afeta totalmente esses habitantes, pois procuram manter a sua cultura, preservando tradições, valores e costumes e fortalecendo a territorialidade que possuem com o lugar onde vivem, trabalham, se divertem, criam seus filhos e relacionam-se uns com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos a nossa pesquisa tínhamos apenas a idéia de trabalhar a influência que a modernização agrícola e o crescimento da cidade de Uberlândia exerciam sobre os distritos, levando-se em consideração a relação campo-cidade. No entanto, constatamos que o poder que o município exerce sobre os seus distritos não é somente político-administrativo, mas também econômico e cultural e envolve a questão do território, das territorialidades e o processo de fragmentação territorial, que resultou na formação dos distritos do município de Uberlândia.

Ao longo de nosso trabalho, percebemos que o poder político-econômico que o distrito sede exerce sobre os demais distritos é muito grande. Desde o início de sua formação sócio-histórica e espacial o distrito sede de Uberlândia conseguiu sobrepor-se sobre os demais distritos.

Após a construção das estradas de rodagem e com a posição geográfica privilegiada, sua localização no Triângulo Mineiro, entre a sede do Governo Federal – Brasília – e a sede do Poder Econômico – São Paulo, a cidade de Uberlândia desenvolveu-se e tornou-se o principal centro urbano do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Além desses fatores, a modernização do campo e conseqüentemente da cidade, também interferiu no processo de refuncionalização da rede urbana regional fazendo com que Uberlândia passasse a exercer uma influência política, econômica e cultural sobre toda a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, parte de Goiás e Mato Grosso e principalmente sobre o seu espaço rural, incluindo seus quatro distritos.

A área rural do distrito de Tapuirama passou por profundas transformações, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, reflexos da modernização agrícola e da forte atração exercida pela cidade de Uberlândia.

Percebemos que os habitantes do distrito possuem uma condição digna de vida devido à infra-estrutura urbana da vila do distrito, do acesso à educação, à saúde, ao lazer, tradições religiosas, meio ambiente e moradia, contudo, a renda obtida por meio de seu trabalho, especialmente em atividades ligadas ao campo, ainda não é suficiente para que tenham uma ascensão social e uma diversificação de consumo.

Os moradores do distrito valorizam as qualidades e as atratividades do local, como a tranquilidade, a beleza natural e a cultura que mantêm. Consideramos que o caminho para o desenvolvimento socioeconômico do distrito de Tapuirama pode estar justamente, no processo de “ressignificação do rural” com a exploração do ecoturismo e do turismo rural, uma vez que possui áreas de vegetação natural, grandes lagos formados pelas usinas hidrelétricas e também cachoeiras e fazendas antigas que poderiam ser exploradas para esse

fim. Além disso, a cultura local é muito rica devido às festas que são realizadas no distrito com a festa de Nossa Senhora da Abadia, a Cavallhada e outras que poderiam atrair turistas para o local. Para que isso aconteça é necessário uma melhor divulgação das potencialidades, melhoria na infra-estrutura para o turismo e incentivo da administração municipal e principalmente, dos próprios moradores do distrito, que são os maiores interessados em seu desenvolvimento, e pelas entrevistas realizadas percebemos que a expectativa dos moradores é exatamente esse “progresso” do distrito e alguns apontam o turismo como o melhor caminho.

Outro caminho apontado por nós nesta nossa pesquisa é as “urbanidades no rural”, ou seja, manifestações do urbano em áreas rurais. A exemplo da indústria Resinas Tropicais poderiam ser implantadas outras indústria, comércio (lojas de turismo) e serviços no local (hotéis, restaurantes...), que seriam fonte de emprego e renda e levariam o desenvolvimento econômico à localidade.

Sabemos que não há muito interesse por parte da administração municipal neste processo de desenvolvimento socioeconômico dos distritos, inclusive Tapuirama, entretanto, consideramos que independentemente de uma emancipação política, o que vale é a “disposição” que a população possui e diante da pesquisa, percebemos que os habitantes do distrito de Tapuirama possuem esta vontade, o que falta é eles tomarem consciência desse fato e lutarem pelas melhorias e mudanças com iniciativas coletivas e valorização de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: __. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 17-56.

ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 213-220.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialidade: do fim dos territórios a multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Disponível em: <<http://www.ibge/sidra.gov.br>> Acesso em: maio de 2005.

LEMOS, João Gonçalves de. Municípios e regiões metropolitanas (antes e depois da Carta Magna de 1988). **Revista de Administração Municipal**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 5-12, ago./out. 1989.

MESQUITA, Zilá. Do território à consciência territorial. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Territórios do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. p. 76-92.

MONTES, Silma Rabelo. **Entre o campo e a cidade: as territorialidades do distrito de Tapuirama (Uberlândia-MG) – 1975 a 2005**. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

NEVES, Gleisi Heisler. O município no Brasil: marco de referência e principais desafios. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, n. 4, p. 9-33, 2000.

PESSOA, Vera Lúcia. **Características da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia**. 1982. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - IGCE, UNESP, Rio Claro, 1982.

PINTO, Georges José. **Do sonho à realidade: Córrego Fundo – MG: fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte**. 2003. 248 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paul: Ática, 1993.

RIECHEMHEIM, Gabriel A.; CASTRO, Iná Elias de. O novo mapa político do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD-ROM.

RUA, João. Urbanização no rural em um trecho da região serrana fluminense – a rodovia Teresópolis – Nova Friburgo. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, I, 2005, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005. 1 CD-ROM.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 15-20.

SOARES, Beatriz R. **Uberlândia: da cidade Jardim ao Portal do Cerrado – imagens e representações do Triângulo Mineiro**. 1995. 347 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

_____. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. **A cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 105-122.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **Urbanização e ruralidade**. Relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios de Pernambuco. Recife, 2001. Disponível em <<http://www.ipese.com.br/manabawa>. . Acesso em: 07 jul. 2003.